

**Evento:** XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾**CAPACIDADE DE INOVAÇÃO E ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA¹****Amália Oliveira Salvati², Lidiane Kasper³, Jorge Oneide Sausen⁴**

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Projeto “Gestão Estratégica no Contexto da Competitividade e do Desenvolvimento Local e Regional”, sob orientação do Professor Dr. Jorge Oneide Sausen;

² Bolsista Iniciação Científica (IC), acadêmica de Psicologia da UNIJUI, amalia.salvati@sou.unijui.edu.br;

³ Doutoranda do PPGDR UNIJUI, Bolsista CAPES, lidiane.kasper@sou.unijui.edu.br;

⁴ Professor do PPGDR UNIJUI, orientador, josausen@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O conceito de capacidades dinâmicas têm sido amplamente debatido no campo da gestão e da inovação organizacional especialmente a partir dos anos 1990, com os estudos de Teece, Pisano e Shuen (1997). Esses autores definem capacidades dinâmicas como a aptidão das organizações para integrar, construir e reconfigurar competências internas e externas em ambientes altamente voláteis e competitivos. Entre os diversos desdobramentos teóricos, Wang e Ahmed (2007) destacam as três capacidades componentes das capacidades dinâmicas, quais sejam: capacidade inovativa, absorptiva e adaptativa.

Nos últimos anos, observa-se o interesse acadêmico em estudos sobre a capacidade de inovação explorada em diferentes dimensões e diversos contextos organizacionais, como no caso dos ecossistemas de inovação (Nguyen *et al.*, 2024; Schiuma; Carlucci, 2018).

A capacidade de inovação é entendida como a habilidade de uma organização em desenvolver novos produtos e mercados, por meio do alinhamento estratégico (Wang; Ahmed, 2007). Já os ecossistemas, representam arranjos colaborativos entre diversos atores estruturados localmente, mas também se ramifica globalmente por meio da rede de indivíduos, pesquisadores e empreendedores envolvidos na solução de problemas compartilhados e desafios sociais emergentes (Calado, 2019; Schiuma; Carlucci, 2018). A relação entre a capacidade de inovação e os ecossistemas de inovação vem ganhando relevância por sua contribuição à competitividade, à sustentabilidade e ao desenvolvimento regional.

Nesse sentido, torna-se pertinente compreender como a literatura científica vem abordando a conexão entre esses dois conceitos-chave. Assim, este estudo tem como objetivo



apresentar o estado da arte da produção científica que relaciona a capacidade de inovação com os ecossistemas de inovação, por meio de uma revisão sistemática da literatura publicada nos últimos dez anos.

Este estudo, ao investigar como a capacidade de inovação é moldada por diferentes ecossistemas de inovação, contribui com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, em especial o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), além de dialogar com os ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação), ao evidenciar o papel das redes colaborativas e do ambiente institucional na promoção de inovações.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura (RSL), sobre a relação entre capacidade de inovação e ecossistemas de inovação. A coleta de dados foi realizada por meio de consultas às bases de dados SCOPUS e Web of Science (WoS), ambas amplamente reconhecidas por sua abrangência e qualidade em estudos acadêmicos.

Foram definidos como termos centrais para a busca os seguintes descritores em inglês: “**innovat* capab***”, “**innovation capability**”, “**innovative capability**”, “**innovation ecosystem**” e “**innovat* ecosystem**”. Os termos foram aplicados à busca no título, resumo ou palavras-chave, utilizando operadores booleanos (AND, OR) e o asterisco (*) para considerar variações terminológicas.

Além da definição dos termos de busca, foram aplicados filtros específicos para refinar os resultados em ambas as bases de dados. Foram considerados apenas **artigos científicos**, em **acesso aberto (Open Access)**, **publicados em inglês**, e com data de publicação entre **2014 e 2024**.

Na base **Web of Science (WoS)**, os resultados foram restritos às seguintes áreas do conhecimento: *Management, Education & Educational Research, Economics, Sustainability Science e Geotechnical Engineering*. Já na base **SCOPUS**, os filtros aplicados limitaram os resultados às áreas de *Social Sciences, Environmental Science, Economics, Econometrics and Finance, Business, Management and Accounting e Multidisciplinary*.

Após a aplicação dos filtros, como também a triagem para eliminação de artigos duplicados e não aderentes ao escopo da pesquisa, com base na leitura dos títulos e resumos,



o corpus final da análise foi constituído por 26 artigos, sendo 15 da base de dados SCOPUS e 11 da WoS. Os artigos selecionados foram organizados em planilha eletrônica para análise sistemática, permitindo a extração de informações relevantes sobre a ênfases conceituais do campo de estudo da produção científica recente sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de literatura sobre capacidade de inovação e ecossistemas revelou a predominância de temas interligados que refletem a complexidade e a transversalidade do campo. O empreendedorismo se destaca como eixo central (Bedoya, *et. al.*, 2024; Fabbro, 2024), frequentemente articulado com áreas em torno da pesquisa e desenvolvimento (P&D), apontando que níveis mais elevados de educação empreendedora, complementam significativamente a probabilidade de sucesso empresarial, ao promover um ambiente propício à inovação (Fabbro, 2024; Men, *et al.*, 2023).

Ademais, os temas também interligam o empreendedorismo em setores como da tecnologias digitais e da informação, evidenciando o papel estratégico das capacidades de inovação melhorando o posicionamento competitivo e a capacidade de resposta diante das tendências de mercado (Nguyen *et al.*, 2024; Vigren; Kadefors; Eriksson, 2022).

Ainda, a transformação digital melhora diretamente o desempenho de P&D da firma, sendo mediada pela capacidade de inovação tecnológica, cujo efeito se intensifica com um ecossistema de inovação robusto, sendo a coordenação entre governo, indústria e empresas essencial para potencializar esses resultados (Men, *et al.*, 2023).

Além disso, emergem abordagens específicas como o ecossistema de inovação social, apresentando o escopo constituído por uma rede colaborativa de atores que, por meio da cocriação de valor, promovem soluções inovadoras, dentro de um ecossistema que valoriza a cultura, a inclusão e o desenvolvimento local (Wang; Chen, 2024).

A inovação regional e a sustentabilidade urbana também ganham relevância, indicando uma preocupação com o desenvolvimento territorial equilibrado e articulado entre os atores do ecossistema (Sabatini-Marques, 2020).

A gestão da inovação surge como área essencial para estruturar e potencializar as interações entre atores dos ecossistemas, exigindo habilidades e investimentos para



consolidação de estratégias para a criação de valor em ambientes dinâmicos e competitivos (Calado, 2019).

Por fim, diante de um cenário marcado por mudanças constantes, incertezas e intensa concorrência, as organizações devem considerar que uma das estratégias mais eficazes para promover a inovação e gerar valor é o fortalecimento dos ecossistemas de inovação, por meio de relações duradouras com instituições de pesquisa, universidades, cadeias de suprimentos, associações industriais e o setor governamental (Bedoya *et. al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática evidenciou que a capacidade de inovação organizacional está fortemente vinculada à atuação em ecossistemas de inovação, caracterizados por redes colaborativas entre governo, empresas, universidades e sociedade civil. Esses arranjos favorecem o compartilhamento de conhecimento, a cocriação de valor e o fortalecimento das capacidades dinâmicas, especialmente em contextos de transformação digital e desafios sociais complexos.

A literatura aponta que a gestão estratégica desses ecossistemas é essencial para promover a inovação sustentável e competitiva, contribuindo diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ao integrar desenvolvimento econômico, inclusão social e fortalecimento institucional.

Porém, observou-se que os estudos recentes enfatizam sobretudo a relação entre inovação, transformação digital e empreendedorismo, mas ainda são limitados na análise de diferentes contextos regionais, setoriais e institucionais. Além disso, a predominância de pesquisas voltadas a grandes organizações revela uma lacuna quanto ao papel das micro e pequenas empresas, cuja participação pode ser decisiva para a consolidação de ecossistemas mais inclusivos e sustentáveis.

Pensando nisso, recomenda-se examinar o papel das micro e pequenas empresas na dinâmica dos ecossistemas, bem como o impacto de práticas de gestão inclusiva e de governança participativa na consolidação de ambientes mais equitativos e sustentáveis para a inovação. Tais abordagens podem contribuir significativamente para o avanço teórico do campo e para o desenho de políticas públicas mais eficazes.

Palavras-chave: capacidade inovativa. ecossistema. estratégia.



AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq) pelo incentivo e apoio à pesquisa científica no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEDOYA, M. A. et al. Entrepreneurial orientation and transformational leadership for the development of innovation capabilities. **Quality Innovation Prosperity**, v. 28, n. 1, p. 174-192, 2024.

CALADO, J. MF et al. Management of innovation ecosystems based on six sigma business scorecard. **Open Engineering**, v. 9, n. 1, p. 41-51, 2019.

FABBRO, E. et al. Is entrepreneurship a key factor in the development of European countries? A proposal for an innovation readiness environment (IRE) index. **Open Research Europe**, v. 4, p. 12, 2024.

MEN, F. et al. Research on the impact of digital transformation on the product R&D performance of automobile enterprises from the perspective of the innovation ecosystem. **Sustainability**, v. 15, n. 7, p. 6265, 2023.

NGUYEN, P. et al. Exploring complexities of innovation capability in Vietnam's IT firms: Insights from an integrated MCDM model-based grey theory. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, v. 10, n. 3, p. 100328, 2024.

SABATINI-MARQUES, J. et al. Strategizing smart, sustainable, and knowledge-based development of cities: Insights from Florianópolis, Brazil. **Sustainability**, v. 12, n. 21, p. 8859, 2020.

SCHIUMA, G.; CARLUCCI, D.. Managing strategic partnerships with universities in innovation ecosystems: A research agenda. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, v. 4, n. 3, p. 25, 2018.

TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, 18(7), 509-533, 1997.

VIGREN, O.; KADEFORS, A.; ERIKSSON, K.. Digitalization, innovation capabilities and absorptive capacity in the Swedish real estate ecosystem. **Facilities**, v. 40, n. 15/16, p. 89-106, 2022.

WANG, C. L.; AHMED, P. K. Dynamic capabilities: a review and research agenda. **International Journal of Management Reviews**, 9(1), 31-51, 2007.

WANG, M.; CHEN, C. Exploring the Value Co-Creation of Cultural Creative Hotels: From the Perspective of Social Innovation. **Sustainability**, v. 16, n. 11, p. 4510, 2024.